



Busque pelo seu curso aqui



CARRINHO / R\$ 0,00



ENTRAR

[HOME](#) [TODOS OS CURSOS](#) [MÉDICOS](#) [MULTIPROFISSIONAIS](#) [TÉCNICOS](#) [SIMULAÇÃO VIRTUAL](#) [A DISTÂNCIA \(EAD\)](#) [BLOG](#)

NÃO CATEGORIZADO

Eletroconvulsoterapia é aliada no tratamento de depressão grave

POSTED ON 27 DE JANEIRO DE 2022

O HCX utiliza cookies para melhorar a sua experiência de navegação, personalizar publicidade e recomendar cursos de seu interesse. Clique em "aceito" para concordar com tal monitoramento descrito em nossa Política de Privacidade. Caso não deseje o monitoramento, clique em "Não Aceito", e você poderá navegar normalmente no nosso site.

[Aceito](#)

[Não Aceito](#)

[Política de Privacidade](#)

27
jan

O HCX utiliza cookies para melhorar a sua experiência de navegação, personalizar publicidade e recomendar cursos de seu interesse. Clique em "aceito" para concordar com tal monitoramento descrito em nossa Política de Privacidade. Caso não deseje o monitoramento, clique em "Não Aceito", e você poderá navegar normalmente no nosso site.

[Aceito](#) [Não Aceito](#) [Política de Privacidade](#)

entre as que mais afetam a população mundial e, por isso, exigem tratamento. A **eletroconvulsoterapia (ECT)** é uma alternativa, principalmente em casos graves de depressão.

O que é a Eletroconvulsoterapia?

A **eletroconvulsoterapia** é um método terapêutico que usa impulsos elétricos cerebrais para gerar melhora clínica no paciente. O procedimento foi desenvolvido na Itália, em 1938, muito antes da existência dos psicofármacos. “Até 1952, não existiam os medicamentos antidepressivos – o único tratamento efetivo para os transtornos mentais na época era este”, conta o Prof. Dr. **José Gallucci Neto**, médico psiquiatra e diretor da unidade de vídeo EGG do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP (IPq).

Como tudo na medicina, a **eletroconvulsoterapia** vem se aprimorando ao longo dos anos, principalmente em função dos efeitos colaterais que a técnica apresentava no início e dos riscos eminentes ao estímulo elétrico. “Hoje, a **eletroconvulsoterapia** é feita sempre em ambiente hospitalar sob anestesia geral de curta duração e com uso de relaxantes musculares”, destaca Dr. Gallucci.

Eletroconvulsoterapia no Brasil e os estigmas

O termo “tratamento por meio de estímulos elétricos” muitas vezes faz com que as pessoas se lembrem de antigos meios de tortura usados na ditadura militar no Brasil, além do mal-uso dentro de antigos hospitais psiquiátricos. O movimento antimanicomial, apesar da sua importância, acabou criando uma grande resistência ao procedimento.

“Na Itália, por exemplo, ainda há muito estigma, e é um dos países da Europa que menos faz procedimento de **eletroconvulsoterapia**,

O HCX utiliza cookies para melhorar a sua experiência de navegação, personalizar publicidade e recomendar cursos de seu interesse.

Clique em "aceito" para concordar com tal monitoramento descrito em nossa Política de Privacidade.

Caso não deseje o monitoramento, clique em "Não Aceito", e você poderá navegar normalmente no nosso site.

[Aceito](#)

[Não Aceito](#)

[Política de Privacidade](#)

A **eletoconvulsoterapia** é um procedimento que precisa ser feito com o consentimento do paciente ou da família. Se for um caso muito grave, a família pode autorizar o tipo de tratamento. “O paciente precisa fazer uma avaliação anestésica e clínica, em que são realizados exames complementares – eletrocardiograma, exame de sangue – para que o procedimento seja feito com segurança. Todo paciente que é indicado para este tipo de tratamento precisa fazer essa avaliação clínica antes”, explica.

Como funciona a ECT

O procedimento é indolor, já que o paciente recebe anestesia geral, e é rápido: a **eletoconvulsoterapia** pode durar de 4 a 8 segundos. Os efeitos colaterais imediatos podem ser dor de cabeça e dificuldade de memória temporária.



Pacientes internados ou ambulatoriais também podem receber este tipo de tratamento. “A técnica moderna, com anestesia e controle dos parâmetros, reduziu muito os efeitos colaterais nas últimas décadas. É um procedimento muito seguro e, o mais importante, o mais eficaz para tratar depressão grave, catatonia e esquizofrenia refratária”, comenta o Prof. Gallucci.

Os pacientes com quadros de depressão grave, que não respondem a nenhum tratamento, e na maioria das vezes estão incapacitados (não conseguem se autocuidar ou trabalhar), podem ter uma melhora superior em comparação ao uso de antidepressivo. Eles até voltam a ter uma vida próxima ao normal. “Pacientes catatônicos, que não conseguiam se alimentar, andar ou fazer as necessidades fisiológicas sozinhos, voltam a conversar e interagir. Pacientes com esquizofrenia melhoram os sintomas de delírio e alucinação”, diz o Professor.

O HCX utiliza cookies para melhorar a sua experiência de navegação, personalizar publicidade e recomendar cursos de seu interesse. Clique em "aceito" para concordar com tal monitoramento descrito em nossa Política de Privacidade. Caso não deseje o monitoramento, clique em "Não Aceito", e você poderá navegar normalmente no nosso site.

[Aceito](#)[Não Aceito](#)[Política de Privacidade](#)

cerebrais que aumentam a pressão intracraniana, ou problemas como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral ou tumor cerebral recente”, orienta.

Hospital das Clínicas é referência em Eletroconvulsoterapia

Há décadas o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas oferece a **eletroconvulsoterapia** para o tratamento de pacientes com depressão grave. “Nós fazemos 30 procedimentos por dia, e o HCFMUSP é um dos maiores centros de **eletroconvulsoterapia** do mundo”, conclui o especialista.

Dr. José Gallucci Neto também é coordenador da especialização em **Psiquiatria Intervencionista**, curso hands-on lançado em 2021 e focado no ensino de técnicas como a própria ECT, a Estimulação Elétrica Transcraniana (EET) e a Estimulação Magnética Transcraniana (EMT). Médicos interessados podem saber mais informações sobre a pós-graduação diretamente no site do **HCX**.



Esse registro foi postado em Não categorizado e marcado ansiedade,depressão,ECT,EEP,eletroconvulsoterapia,Escola de Educação Permanente,especialização no hospital das clínicas,HCFMUSP,hospital das clínicas,Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP,transtornos mentais,tratamento da depressão.

Quem pode atuar como Fitoterapeuta?

O boom do ensino a distância no Brasil

O HCX utiliza cookies para melhorar a sua experiência de navegação, personalizar publicidade e recomendar cursos de seu interesse.

Clique em "aceito" para concordar com tal monitoramento descrito em nossa Política de Privacidade.

Caso não deseje o monitoramento, clique em "Não Aceito", e você poderá navegar normalmente no nosso site.

[Aceito](#)

[Não Aceito](#)

[Política de Privacidade](#)